



JORNAL DA UFC

ANO 15 | FEVEREIRO / MARÇO 2019 | Nº 94



10 VEZES SISU

Sistema completa 10 edições transformando o ingresso no ensino superior público no Brasil

PÁGINAS 4 E 5

50 anos da PREX



A Pró-Reitoria de Extensão da UFC completa cinco décadas aproximando cada vez mais a Universidade da sociedade cearense

PÁGINA 3

Narrativas maternas



Pesquisa do Departamento de Ciências Sociais analisa as mortes violentas de jovens em Fortaleza a partir do ponto de vista das mães

PÁGINA 6

Ela é a pioneira



Professora da UFC, a escritora Angela Gutiérrez é a primeira mulher a presidir a Academia Cearense de Letras (ACL), a mais antiga do Brasil

PÁGINA 8

IMPRESSO

Envelopamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

 EDITORIAL

Um balanço sobre as 10 edições do SISU na UFC: o que mudou com esse modelo?

Adotado hoje por 61 das 63 universidades federais, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) está consolidado, após 10 edições, como o principal meio de ingresso no ensino superior no Brasil. Neste ano, através do sistema, a Universidade Federal do Ceará ofertou 6.288 vagas em seus 110 cursos de graduação e se posicionou como a segunda instituição mais procurada do Brasil. A primeira edição de 2019 do *Jornal da UFC* discute o que mudou na Universidade com a adoção do SISU.

O *JUFC* também destaca os 50 anos de criação da Pró-Reitoria de Extensão, que, ao longo dessas décadas, tem permitido que a

Universidade esteja cada vez mais presente na sociedade cearense, com suas mais de 1,2 mil ações extensionistas. O jornal também apresenta um estudo do Departamento de Ciências Sociais que analisa as mortes violentas de jovens a partir do ponto de vista de suas mães, avaliando relatos que podem contribuir para a formulação de políticas públicas.

Em nossa matéria de cultura, comemoramos o fato de termos neste ano uma de nossas professoras, a escritora Angela Gutiérrez, como a primeira mulher eleita para a presidência da Academia Cearense de Letras (ACL), a mais antiga do País. Boa leitura! E, para sugestões de pauta, é só enviar e-mail a ufcinforma@ufc.br.

 NOTAS

AGENDAMENTO

Agência de Estágios passa a atender presencialmente os estudantes com hora marcada



No dia 27 de fevereiro, equipes da Agência de Estágios e da STI apresentaram ao reitor Henry Campos o novo sistema de agendamento

A Agência de Estágios da Universidade Federal do Ceará começou a atender estudantes com hora marcada. Desde o fim de fevereiro, os alunos da UFC podem escolher o dia e a hora em que desejam ser atendidos realizando agendamento por meio do sistema SIGAA.

Para agendar atendimento, é necessário apenas selecionar o ícone Estágios no SIGAA e marcar a data e o horário pretendidos. Quem realizar previamente o agendamento terá prioridade no atendimento. Os demais serão atendidos por ordem de chegada, como já ocorre atualmente.

Inicialmente, o sistema funcionará em caráter experimental. Mas, a partir de 18 de março, o agendamento passa a ser obrigatório para todos os alunos que desejem obter informações ou submeter documentos referentes aos estágios. A Agência está localizada no térreo da Reitoria da UFC, no Benfica.

15º PONTO

Projeto Livros Livres inaugura estante no espaço de convivência do ICA, no Campus do Pici

O projeto Livros Livres, iniciativa do Sistema de Bibliotecas da UFC, inaugurou, em fevereiro, mais um ambiente para compartilhamento de livros na Universidade: o espaço de convivência do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC. Com isso, o ICA se torna o 15º ponto do Livros Livres. Em funcionamento desde maio de 2016, a iniciativa já teve mais de 5 mil títulos compartilhados. O projeto conta com a colaboração da comunidade, por meio do recebimento permanente de doações de livros de literatura nacional e estrangeira de diversos gêneros, catálogos artísticos, histórias em quadrinhos, ensaios, revistas, entre outros tipos de publicação. Mais



informações sobre o Livros Livres podem ser obtidas pelo telefone da Direção da Biblioteca Universitária: 85 3366 9507.

NOTA 4

Crateús tem primeiro curso avaliado pelo MEC

O Campus da UFC em Crateús já teve sua primeira avaliação de curso realizada pelo Ministério da Educação (MEC). O bacharelado em Sistemas de Informação, após visita de comissão do ministério feita em fevereiro, recebeu nota 4 (a máxima é 5).

"Todos ficamos muito felizes. E isso nos dá esperança de que os outros cursos a serem visitados também recebam esse conceito", disse a diretora do campus, Maria Elias Soares.

O bacharelado em Sistemas de Informação do Campus de Crateús, autorizado a funcionar em 2014, é oferecido na modalidade presencial, com oferta de 50 vagas anuais, tendo atividades nos turnos vespertino e noturno.

O campus, que teve suas atividades acadêmicas iniciadas também em 2014, oferta ainda os Cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia de Minas.

 EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Karol Assunção, Marco Fukuda e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza-CE – CEP: 60020-181 – ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330, 3366 7331 e 3366 7938

Cada vez mais perto das pessoas

Mais de 4 milhões de pessoas são contempladas por ações de extensão da UFC. Campus extensionista no Bom Jardim é planejado

FOTO: VIKTOR BRAGA



Através do IPREDE, projeto de extensão da UFC, Nayane Cristina conseguiu cuidar de seu filho e se preparar para o mercado de trabalho

Aos 16 anos, Nayane Cristina (foto) passou por uma gestação conturbada. Após várias complicações, recebeu a recomendação médica de aborto, por se tratar de uma gravidez de alto risco. Resolveu persistir e deu à luz Israel, que hoje, aos 5 anos, leva uma vida considerada normal. Até chegar a esse ponto da história, porém, foram muitos os obstáculos. Para transpô-los, Nayane contou com o apoio de uma instituição vinculada à UFC: o Instituto da Primeira Infância (IPREDE).

Israel foi diagnosticado com uma doença autoimune. Aos 2 anos, médicos lhe deram uma expectativa de poucas semanas de vida. Em busca de solução, Nayane recebeu a indicação de levar o filho ao IPREDE, onde ele passou a receber acompanhamento nutricional, neurológico e psicológico.

Fundado em 1986, o IPREDE é um centro de referência da primeira infância, mas também oferece cuidado com as mães, o que fez toda a diferença para Nayane. “Tive depressão, tentei suicídio, tinha autoestima baixa. Abandonei escola, trabalho. Um dia, assisti a uma palestra no IPREDE para mães e resolvi participar das atividades. Fiz cursos de maquiagem e barbearia e hoje faço o acompa-

nhamento de outras mães. Voltei a acreditar em mim”, conta Nayane.

O IPREDE é o maior projeto de extensão da UFC, atendendo em média 1.000 crianças por mês. Ele é um dos mais de 900 projetos de extensão hoje em atividade, que vêm trazendo a UFC para cada vez mais perto da sociedade cearense.

Só em 2018, foram cadastradas novas 401 ações extensionistas. Nos últimos anos, o número de pessoas alcançadas mais que quadruplicou

O engajamento com a população vem desde a fundação da Universidade, mas, há 50 anos, tornou-se uma política institucionalizada, com a criação, em janeiro de 1969, da Pró-Reitoria de Extensão (PREX).

Com estrutura própria para fomentar a extensão, as atividades se ampliaram e hoje somam 1,2 mil ações. Estima-se que mais de 4 milhões de pessoas sejam contempladas. “É motivador ver que a UFC está crescendo no número e na qualidade das ações de extensão. Unidades acadêmicas que tinham poucas iniciativas

passaram a usar criatividade para desenvolver projetos”, destaca a pró-reitora de Extensão, Márcia Machado.

DESTAQUES

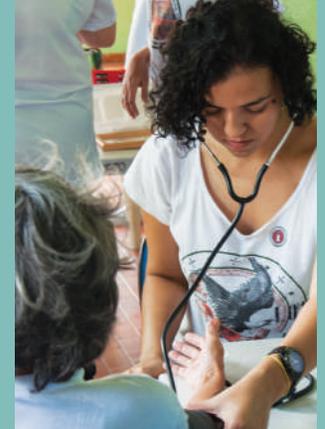
Atualmente, o Centro de Humanidades é a unidade com número mais expressivo de ações extensionistas: 209, conforme o Anuário Estatístico da UFC 2018. O destaque da unidade são as Casas de Cultura Estrangeira, consideradas o maior projeto de extensão de idiomas do Brasil, com cerca de 3.500 alunos. A Faculdade de Medicina, com 161 ações, vem em seguida.

O Grande Bom Jardim, que concentra cinco bairros da periferia de Fortaleza, é um dos principais beneficiados pela extensão da UFC, recebendo cerca de 30 projetos. Agora, a meta é transformar a região em uma espécie de campus extensionista.

Conforme a pró-reitora de Extensão, a Universidade fortaleceu, no fim de 2018, os contatos com as lideranças comunitárias, que aceitaram a proposta da Instituição e, no momento, definem temáticas prioritárias. Professores da UFC interessados em atuar diretamente no projeto deverão enviar propostas à PREX.

• SÉRGIO DE SOUSA

FOTO: RIBAMAR NETO



A Extensão no dia a dia dos estudantes

A partir deste ano, diversos cursos deverão pôr em prática uma resolução aprovada em 2017, pela UFC, que determina a implementação de atividades de extensão nos currículos pedagógicos.

A proposta é que todos os cursos de graduação da Universidade tenham, até 2024, pelo menos 10% de sua carga horária contemplada com ações extensionistas.

Segundo a pró-reitora de Extensão, Márcia Machado, “será estimulada a seleção pelo aluno de ações que transcendam seu curso, para ampliar essa complementaridade do conhecimento acadêmico. Por exemplo, alunos dos cursos de saúde podem optar por participar de ações de arte e cultura; os de engenharia, de ações na educação ou saúde”.

Outro modo por meio do qual a PREX busca se fazer presente no dia a dia dos estudantes é a Agência de Estágios. Em 2018, foram firmados 11.708 termos de compromisso de estágio, além de formalizados 417 novos convênios entre a UFC e outras instituições, totalizando 1.463 convênios.

Os estudantes podem entrar em contato com a Agência pelo e-mail estagios@ufc.br ou mesmo pelo WhatsApp (85 99646 0170).

DEZ VEZES SISU

REDUZINDO DISTÂNCIAS, AMPLIANDO O ACESSO

Desde que foi implementado no Brasil, o SISU já teve 10 edições na UFC. A Instituição, segundo o MEC, é a segunda mais procurada do País por estudantes

Um sistema capaz de reunir vagas de instituições públicas de ensino superior para que candidatos de todo o País possam, de acordo com a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), escolher o curso e a universidade em que desejam fazer a graduação. Há 10 anos, esse sistema é realidade no Brasil, facilitando a entrada de inúmeros estudantes em universidades públicas.

Criado em 2009 e implementado em 2010, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) hoje é adotado por 61 das 63 universidades federais. Na UFC, a primeira edição foi em 2011, com oferta de 5.724 vagas, que colocou a Federal do Ceará como a instituição que mais ofereceu vagas via SISU naquele ano. Em 2019, na 10ª edição, a UFC disponibilizou 6.288 vagas para seus 110 cursos de graduação, aparecendo como a segunda mais procurada do Brasil, de acordo com o Ministério da Educação.

A democratização do acesso através da ampliação de municípios presentes na Universidade

e uma maior inclusão de alunos de diversas regiões do Estado são alguns dos benefícios do SISU destacados pelo pró-reitor de Graduação da UFC, Cláudio Marques. “O aluno que antes precisava vir de um município distante [para fazer o vestibular] já começava a ser excluído a partir daí. Era uma limitação muito grande. Com o ENEM, o aluno teve que se deslocar no máximo 50 quilômetros até o local de prova”, afirma.

Após o SISU, a UFC passou a ter estudantes oriundos de todos os 184 municípios do Ceará; antes, cerca de 100 estavam presentes

Destaca Cláudio Marques que, em 2010, último ano em que a Universidade adotou o vestibular, havia pouco mais de 100 municípios cearenses representados no corpo discente da UFC. Agora, a Universidade possui estudantes de todas as cidades do Estado. “Não conseguimos pensar hoje a UFC voltando a fazer vestibular. Isso

não significa dizer que não podemos questionar a forma como o ENEM vem sendo feito. Em termos de processo, porém, não podemos regredir”, defende.

INOVAÇÕES

A cada ano, o SISU surge com novidades para aprimorar o processo. Em 2019, 73% das vagas ofertadas pela UFC via SISU foram preenchidas pelos estudantes aprovados na chamada regular. A maior ocupação de vagas ocorreu já na primeira fase de matrícula.

No ano passado, por exemplo, essa taxa foi de 62%. Isso significa que, neste ano, um número maior de alunos entregou os documentos na fase de pré-matrícula e, com isso, demonstrou interesse no curso em que foi aprovado.

Na avaliação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), parte desse aumento de matrículas se deve à principal mudança realizada pelo MEC nesta edição do SISU. Diferentemente do que ocorria nas anteriores, agora, o candidato aprovado na chamada regular em uma das duas opções escolhidas não participa da lista de espera. “Isso levou o aluno a refletir mais sobre as opções que estava fazendo

no SISU, a ter maior responsabilidade na escolha”, comenta Cláudio Marques.

A matrícula dos aprovados também passou por alterações. A Secretaria de Tecnologia da Informação da UFC desenvolveu um modelo que permite a entrega de documentos e o acompanhamento da chamada dos alunos em tempo real no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Segundo César Melo, da Divisão de Seleção e Matrícula da PROGRAD, todas as fases do SISU neste ano estiveram no SIGAA, desde o cadastramento da edição até a fase final, o que gerou maior agilidade no atendimento dos alunos na matrícula. “A média de tempo do aluno no guichê foi de 3 minutos”, revela.

O acolhimento dos calouros durante a matrícula também mudou. Nos anos anteriores, as filas de atendimento eram divididas por curso e entre cotistas e não cotistas, agora, os cursos foram separados apenas por turno. Em Fortaleza, por exemplo, foram disponibilizados 24 guichês, sem separação por curso nem cota.

• **CRISTIANE PIMENTEL E KAROL ASSUNÇÃO**

QUILÔMETROS SUPERADOS EM BUSCA DO SONHO

FOTO: VIKTOR BRAGA



Para Larissa, o ENEM/SISU possibilitou a superação do afastamento da Universidade

Foi no chacoalhar de um veículo pau de arara que Larissa Olinda percorreu seu primeiro caminho rumo à educação formal. Natural da zona rural de Pedra Branca, filha de agricultores, a jovem tinha de vencer, diariamente, 18 quilômetros até a escola de ensino fundamental onde estudava.

Ao avançar dos anos, somaram-se as distâncias: o curso técnico precisou ser feito no município de Iguatu, a 130 quilômetros de casa. Com o término dos estudos básicos veio desafio ainda maior: em Iguatu, onde então residia, mais de 360 quilômetros a separavam do curso superior sonhado: Engenharia de Alimentos, na UFC, em Fortaleza.

Hoje, já cursando o sexto semestre da graduação na Universidade Federal do Ceará, Larissa ressalta que o processo seletivo ENEM/SISU possibilitou a ela a superação do afastamento da Universidade. "Não teria condições de me deslocar para fazer uma prova quando nem sabia se daria certo ou não. Iguatu fica a sete horas de viagem e a passagem é um pouco cara", reflete Larissa sobre o vestibular, processo adotado pela UFC até 2010.

Um dos milhões de alunos brasileiros que tiveram acesso ao ensino superior através do SISU, Larissa avalia como positiva a escolha da metodologia de ingresso pela UFC. "É importantíssimo você ter a comodidade de fazer a prova no lugar onde você está inserido." A permanência nos estudos, enfatiza Larissa, teve outro fator importante: "A assistência estudantil foi essencial para continuar aqui. Bom a gente ter acordado para dar oportunidades a todos."

INCREMENTO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

FOTO: VIKTOR BRAGA

Mesmo sendo a segunda universidade federal mais procurada do País, a UFC continua tendo um corpo discente majoritariamente cearense. De acordo com o coordenador de Planejamento, Informação e Comunicação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROGRAD), Miguel Franklin, no período do vestibular, 7% dos candidatos aprovados possuíam residência fixa em outros estados. Com a implantação do SISU, essa taxa gira em torno de 5%, podendo ser superior em cursos mais concorridos, como Medicina.

Em todas as suas vertentes as ações de assistência estudantil foram ampliadas desde a implantação do SISU na UFC. Em 2011, primeiro ano do novo processo seletivo na Universidade, 307 estudantes moravam nas residências universitárias em Fortaleza. Em 2017, esse número chegou a 430. Ainda em 2011, o auxílio-moradia era voltado apenas a alunos dos campi da UFC no Interior, contemplando 151 alunos. Seis anos depois, 788 estudantes da UFC no Interior recebiam auxílio-moradia e outros 408 em Fortaleza passaram a contar com esse recurso.



Os restaurantes universitários serviram mais de 2 milhões de refeições só em 2017

Outro incremento foi no Programa de Assistência Alimentar: das 5 mil refeições diárias servidas nos restaurantes universitários em 2011, o número passou a 10.345 em 2017, atingindo nesse mesmo ano a marca de mais de 2 milhões de refeições. No Programa de Acompanhamento Psicológico ao Estudante Universitário (PAPEU), os atendimentos passaram de 120, em 2011,

a 488, em 2017. "Tem sido percebida essa demanda por assistência estudantil e buscamos ampliar as ações, fazer com que facilitem a permanência desses estudantes. Muitas pessoas vêm de outras cidades e o primeiro vínculo que elas vão ter é com a Universidade, por isso é preciso fazer com que ele seja forte e saudável", afirma Davi Marques, psicólogo da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

A EVOLUÇÃO DO SISU NA UFC

2011 – primeira edição do SISU na UFC: Universidade destina 100% das vagas, sendo a instituição pública de ensino superior com maior número de vagas no sistema, 5.724

2012 – duas edições do SISU, em 2012.1 e 2012.2. O objetivo era reduzir o número de vagas ociosas

2013 – 1º ano de implementação de cotas (12,5% das vagas destinadas a cotistas) e implantação da confirmação de matrícula presencial no primeiro dia de aula

2014 – a UFC decide antecipar a implantação total do sistema de cotas, destinando 50% das vagas para cotistas. Pela lei, as universidades tinham até agosto de 2016 para cumprir esse percentual

2015 – sem mudança significativa no processo

2016 – pré-matrícula dividida em dois espaços: cotistas são destinados à Coordenadoria de Concursos da UFC (responsável por análise de documentos) e candidatos da ampla concorrência fazem matrícula na PROGRAD

2017 – matrícula feita por todos os candidatos na PROGRAD, em guichês separados por curso; adoção do uso do SIGAA de forma pontual

2018 – inserção de pessoas com deficiência nas cotas. Com isso, cada curso é segmentado em nove listas (oito para cada tipo específico de cota e uma para ampla concorrência)

2019 – utilização do SIGAA e reorganização no acolhimento dos estudantes para fazer matrícula

JOVENS ASSASSINADOS

O DRAMA DA VIOLÊNCIA SOB O OLHAR DAS MÃES

Pesquisa investiga a narrativa de mulheres para compreender aspectos da violência no Ceará



Estudo do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência mostrou que mais de 50% dos adolescentes mortos em 2015, em Fortaleza e outros seis municípios do Ceará, tinham o nome da mãe tatuado no corpo, o que evidencia a principal relação afetiva desses jovens. Analisar a destruição dessa relação por causa das mortes violentas em Fortaleza e na Região Metropolitana é o objetivo de pesquisa realizada no Departamento de Ciências Sociais da UFC.

Os pesquisadores se debruçam sobre os dramas humanos que se escondem por trás do homicídio de jovens nas periferias a partir das narrativas das mães dos rapazes assassinados. A ideia é que a compreensão do ponto de vista das mães sobre a história dos filhos revele fatores fundamentais relacionados à dinâmica das mortes.

“Descobrimos que as informações contextuais que essas mulheres são capazes de elaborar podem ser extremamente valiosas para a formulação das políticas públicas”, afirma o Prof. Leonardo Sá, coordenador da pesquisa e integrante do Laboratório de Estudos da Violência (LEV-UFC).

Segundo ele, além de serem testemunhas próximas quando ocorrem os crimes letais, as mães apresentam a capacidade reflexiva de entender e explicar os aspectos que levam ao esgarçamento do tecido social, culminando nas mortes.

Até o momento, foram entrevistadas em profundidade cerca de 30 mulheres. Outras serão ouvidas.

A pesquisa é o desdobramento de um projeto mais amplo desenvolvido há cerca de 10 anos em favelas da Capital, voltado para a trajetória de meninos e rapazes em contextos de lutas entre facções armadas.

OS ACHADOS

Um dos pontos comuns entre os relatos é o momento de “virada” na vida dos jovens em direção às práticas criminosas. Uma trajetória que vinha relativamente bem na infância muda radicalmente com a chegada da adolescência, quando eles são afetados pelas lógicas de consumo.



Chega um momento em que o adolescente se percebe fora do jogo. E nesse momento ele se torna vulnerável para ser capturado pelas dinâmicas do mundo do crime.”

Leonardo Sá, pesquisador do LEV

Isso causa uma espécie de “curto-circuito” na relação com a família, uma vez que esta não tem capacidade de satisfazer expectativas básicas desejáveis por qualquer pessoa nessa fase da vida (como compra de alguns itens, possibilidade de ir a festas, lanchonetes etc.).

“Chega um momento em que o adolescente se percebe como fora do jogo. E nesse momento ele se

torna extremamente vulnerável para ser capturado pelas dinâmicas do mundo do crime. Afinal, é nesse mundo que ele pode ter alguma forma de reconhecimento, mesmo que seja um reconhecimento negativo”, detalha o Prof. Leonardo.

REVANCHISMO

Uma das principais descobertas da pesquisa foi a identificação de uma dramática situação: a convivência – às vezes, até na própria família – entre a mãe do jovem assassinado e a mãe do autor do crime. Algumas entrevistadas expressaram sentimento de raiva e desejo de vingança em relação à outra família, que passa a ser vista como adversária.

“Há casos em que isso alimenta o circuito de vingança real, gerando a base do faccionalismo, porque se há duas famílias em guerra, estas não podem fazer parte da mesma facção; então a tendência é tomar partido, buscar uma facção ou outra para não estar na mesma facção do seu inimigo”, explica Leonardo. Por isso, segundo ele, o enfrentamento da violência precisa passar por estratégias de superação de conflitos, reduzindo a possibilidade de crimes por revanchismo.

Um caso que consta em um dos artigos publicados no âmbito da pesquisa ilustra bem como a dinâmica dos crimes impacta as relações afetivas. Em um bairro periférico de Fortaleza, uma mulher é, ao mesmo tempo, mãe de um jovem assassinado e sogra do homem que o assassinou.

O fato, de acordo com o relato da mulher – que deseja vingança –, prejudicou seu relacionamento com a própria filha (esposa do assassino) e gerou uma nova tensão, já que o filho (de 9 anos de idade) do assassinado promete vingar um dia a morte do pai. • KEVIN ALENCAR

VIOLÊNCIA NO CEARÁ

O Ceará é o estado onde mais jovens de 12 a 18 anos são mortos, de acordo com estudo divulgado em 2017 pelo UNICEF. Segundo o levantamento, o Índice de Homicídios na Adolescência no Estado referente a 2014 (ano-base da pesquisa) foi de 8,71 por grupo de 1.000 jovens, número maior que o dobro da média nacional (3,65).



SERVIÇO

A matéria completa sobre a pesquisa do LEV, com detalhes sobre fatores que explicam a violência envolvendo crianças e jovens em Fortaleza e Região Metropolitana, pode ser vista na Agência UFC:

www.agencia.ufc.br

FLUXOS DE TRABALHO

UFC estimula setores a mapear processos e ampliar governança

O trabalho visa aprimorar o serviço público e reduzir burocracias. Pelo menos 55 servidores e gestores já passaram por formação na área



Desde tempos imemoriais, civilizações antigas buscaram representar graficamente o espaço. Desenhar mapas facilitava o traçado de possíveis rotas comerciais, aproximava distâncias e permitia o planejamento de novas expedições. Na gramática da administração contemporânea, contudo, mapear ganhou outro significado: indicar etapas necessárias para concluir determinada tarefa, organizar fluxos e rotinas operacionais e também subsidiar a tomada de decisão dos gestores.

Na UFC, equipes multidisciplinares de servidores docentes e técnico-administrativos estão descrevendo detalhadamente os processos essenciais para o funcionamento interno de cada setor, buscando racionalizar custos e diminuir a burocracia.

Essa ação integra as diretrizes da implantação de um Sistema de Governança, Gestão de Riscos e Controles nas instituições públicas, que na UFC está sob coordenação da Secretaria de Governança (SECGOV). Dessa maneira, os

setores documentam a memória, compartilham entre si informações sobre suas atividades e modernizam o atendimento ao público.

De acordo com o Referencial teórico de governança, publicação disponível no site do Tribunal de Contas da União (TCU), a governança no setor público é definida como “um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade”.

Na UFC, a cultura da governança vem sendo instituída de forma mais sistemática desde maio de 2017, com a criação da SECGOV e a publicação de uma cartilha com orientações sobre o tema em outubro do ano passado.

FORMAÇÃO

Para acompanhar as atividades, a Secretaria tem promovido a sensibilização das chefias e, em 2018, capacitou 55 servidores da UFC em cursos realizados nos campi do Pici, Porangabaçu

e Benfica, em Fortaleza. Segundo Tatieures Gomes, diretora da SECGOV da UFC, o atual mapeamento de processos tem o objetivo de fortalecer a gestão no sentido de “consolidar práticas rotineiras, permitir autoconhecimento institucional e ajudar no redimensionamento de pessoal”.

A Secretaria de Governança vem orientando diversos setores administrativos e unidades acadêmicas da Universidade para se adequarem à legislação vigente e à fiscalização periódica de órgãos de controle.

“À medida que os processos institucionais se tornam mais leves e eficientes, eles otimizam o uso de recursos públicos. O mapeamento deve se tornar uma prática cotidiana, que permite o planejamento de medidas para mitigar os eventos indesejados e maximizar as oportunidades. Isso se reverte em benefícios para a sociedade, na qualidade de serviços, celeridade e transparência”, explica a diretora. •

MARCO FUKUDA



PROPLAD e CT avançam em mapeamento de processos

Um dos setores que têm avançado em mapear seus processos é a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), a partir da definição da Assessoria Geral como unidade-piloto. Para o titular da pasta, Prof. Almir Bittencourt, trata-se de um trabalho de grande relevância.

“O gestor consegue avaliar melhor a realidade de trabalho e identificar gargalos. Os antigos e novos servidores podem conhecer melhor as atividades de sua unidade, facilitando também a padronização de procedimentos. E os usuários dos serviços terão acesso ao trâmite de cada processo, garantindo a transparência”, avalia o pró-reitor.

Na seara acadêmica, o Centro de Tecnologia (CT) da UFC lançou, em setembro de 2018, o próprio manual de processos ilustrado com fluxos lúdicos e disponibilizado no site do CT. O mapeamento dos processos foi coordenado pelo Prof. Heráclito Jaguaribe, contou com o apoio da diretoria da unidade e a participação de bolsistas do Curso de Engenharia de Produção Mecânica.

“Para cada processo foi feita uma apresentação lúdica e visual, para tornar menos áridas as informações. Um dos processos mais críticos no CT era a alocação de salas para as aulas no início do semestre. Agora, com o manual, os chefes de departamento e os coordenadores de curso podem programar a alocação com 10 dias de antecedência e reservar as salas”, afirma o Prof. Heráclito.

SAIBA MAIS

Publicada em 2015, pesquisa orientada pela Prof^ª Maria da Glória Arrais Peter, da Pós-Graduação em Administração e Controladoria da UFC, analisou o controle e a gestão de custos em instituições de ensino superior no País.

O artigo “Governança no setor público segundo a IFAC – estudo nas universidades federais brasileiras” mediu o nível de aderência de 48 universidades às práticas de governança recomendadas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC, na sigla em inglês).

Na época, a UFC, segundo os estudiosos, adotava 38,96% desses procedimentos, nos âmbitos de estruturas e processos organizacionais, controle e prestação de contas.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Uma mulher à frente do Palácio da Luz

Professora da UFC, Angela Gutiérrez é a primeira presidenta da ACL. Conheça a história da escritora que, ainda criança, se encantou com o universo literário



Pela primeira vez, a Academia Cearense de Letras (ACL), a mais antiga do Brasil, fundada em 1894 – antes mesmo da Academia Brasileira de Letras, criada em 1897 –, empossa uma mulher na Presidência: a professora da UFC e escritora Angela Gutiérrez. Na prestigiada solenidade de posse, no dia 30 de janeiro, a acadêmica falou sobre os planos de sua gestão e sobre, entre tantas emoções, a de presidir a entidade da qual seu bisavô, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, foi o primeiro presidente. Não por acaso, o Palácio da Luz, sede da ACL, também é conhecido como a Casa de Thomaz Pompeu.

No discurso de posse, Angela fez questão de homenagear a memória de Alba Valdez, primeira mulher a pertencer à ACL. Professora, escritora, cronista e lutadora pela educação e cultura e pelo respeito à dignidade das mulheres, Alba foi a única mulher convidada a integrar a entidade numa reestruturação da ACL ocorrida em 1922. “Não creio que Alba imaginasse que, no século XXI, ainda perduraria a luta por essas mesmas bandeiras”, disse a presidenta. Curiosamente, em outra reestruturação da Academia, em 1930, o nome de Alba deixou de ser listado entre os acadêmicos.

A intimidade de Angela com a literatura vem de berço. Nascida no casarão construído por seu bi-

savô na Rua 24 de Maio, no Centro de Fortaleza, ela começou a se encantar com o universo literário quando nem sabia ler. No início, atenta a narrativas sobre reis e rainhas feitas pela mãe, “histórias de fazer rir” pelo avô e outras contadas pela cozinheira Lica, que ouviu de seus avós africanos.

Do casarão, onde havia rica biblioteca, Angela se mudou com a família para um sítio no Mondubim. Lá, a menina, já leitora, mergulhou com vontade nos clássicos infantojuvenis.

Aluna de colégio de freiras, foi crescendo em meio a livros da literatura nacional e internacional, recitais e até discos de poesias. Pré-universitária, a opção pela então Faculdade de Letras na UFC foi natural. cursou o mestrado em Educação, exerceu o magistério em literatura, realizou pesquisas, especialmente sobre José de Alencar, Machado de Assis, Mario Vargas Llosa, Euclides da Cunha e sobre os temas Canudos e Fortaleza antiga. O doutorado e pós-doutorado em Letras fez na Universidade Federal de Minas Gerais.

Na UFC, enveredou pela gestão universitária como coordenadora-fundadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, diretora-fundadora do Instituto de Cultura e Arte e diretora da Casa de José de Alencar. Seu ingresso na ACL foi em 1997 e, desde 2013, é membra do Instituto do Ceará.

Como escritora tem diversas obras, a exemplo de *Vargas Llosa e o romance possível da América Latina*; *O mundo de Flora* (Prêmio Estado do Ceará); *Luzes de Paris e o fogo de Canudos*, romance; *Os sinos de Encarnação*, contos (Prêmio Os-mundo Pontes), entre outras.

Organizou ainda, em colaboração com Sânzio de Azevedo, a obra *Iracema, lenda do Ceará 140 anos* (edição ilustrada, português-francês, com ensaios sobre a obra *Iracema*, comemorativa dos 140 anos de publicação do romance de José de Alencar) e *Bandeira: verso e traço*, com Estrigas. Entre os prêmios e comendas recebidos, há destaque para o Troféu Sereia de Ouro 2016, concedido pelo Sistema Verdes Mares. • **CARMINA DIAS**



No programa da nova gestão, foco será literatura e autor cearenses

No discurso de posse, Angela Gutiérrez explicou que, ao elaborar a programação cultural da gestão, “a literatura e o autor cearense constituirão seu ponto fulcral”. Entre as atividades planejadas, a nova diretoria pretende “incentivar estudos sobre autores cearenses e pesquisa em nossa biblioteca; promover atividades sobre obras de acadêmicos do passado e do presente; promover encontros com todos os elos da cadeia de produção do livro: do autor às livrarias”.

Além dessas, estão programadas outras atividades, como ampliar visitas de estudantes ao Palácio da Luz; promover reuniões de clubes de leitores, saraus de poetas, oficinas de criação e exposições; retomar o Ciclo de Conferências da ACL e sua publicação; organizar e ampliar o acervo do memorial da entidade; assegurar a continuidade da publicação da *Revista da Academia Cearense de Letras*; aprimorar o site e a divulgação das atividades; e firmar parcerias com instituições e entidades culturais e de ensino.



A nova gestão da ACL

Presidente: Angela Gutierrez

Vice-presidente: Juarez Leitão

Secretário geral: Flávio Leitão

Secretário adjunto: Batista de Lima

Diretora financeira: Giselda Medeiros

Diretora cultural: Lourdinha Leite Barbosa

Diretora de publicação: Noemi Aderaldo

Diretora de comunicação: Beatriz Alcântara

Diretor de patrimônio: Linhares Filho

Diretor jurídico: Ernando Uchoa Lima.